



## Desigualdade de gênero na aviação

Jessica Frazão<sup>1</sup>  
Thiago Allis<sup>2</sup>

### Resumo

Esta pesquisa investiga a situação das mulheres na aviação brasileira à luz das teorias feministas e das aeromobilidades. Apresenta uma breve revisão da literatura internacional sobre gênero na aviação, e identifica uma base social com raízes no patriarcado capaz de direcionar quais carreiras seriam mais adequadas para mulheres e quais deveriam ser ocupadas por homens. Percebe que existe tanto um apelo físico sobre o corpo das mulheres como comportamental, o que abre portas para que elas ocupem cargos de serviços e bem estar, o que seria uma extensão do trabalho reprodutivo realizado historicamente desde o surgimento do sistema econômico capitalista. Assim, mulheres estão presentes nas cozinhas das aeronaves enquanto homens ocupam as cabines de comando. E essa estrutura se perpetua para outras funções dentro das corporações, como cargos de liderança. Mas esta realidade não é restrita à aviação, outros setores sofrem com a mesma baixa representatividade de mulheres em posições de comando. A partir de pesquisas realizadas com profissionais de diversos setores, é possível perceber uma participação maior das mulheres em cargos profissionais que nos conselhos administrativos e em cargos executivos. Este estudo então se debruçou a investigar a composição da liderança nas empresas aéreas brasileiras e associações setoriais e percebeu que, apesar de o Brasil apresentar indicadores melhores que os de seus vizinhos, ainda existe uma sub-representação de gênero no país. E não foram identificadas perspectivas para mudança deste quadro, uma vez que nenhuma das companhias conta com uma liderança feminina ou prioriza de fato questões de gênero entre suas metas corporativas. As iniciativas apresentadas pelo mercado ainda são incapazes de trazer ações mitigatórias disruptivas, e os resultados obtidos sugerem que uma análise mais aprofundada dos fatores sociais e culturais seriam mais indicados para a identificação da origem da desigualdade, contribuindo assim para elaboração de ações efetivas para sua redução. Ao mesmo tempo, a participação ativa das mulheres na condução dessas ações se mostra fundamental para a mudança de realidade no setor. Em pesquisas futuras pretendemos investigar a questão das pilotas na aviação brasileira, contando com o arcabouço teórico das mobilidades, aeromobilidades e do pensamento crítico feminista. Com a presente pesquisa percebemos que o setor aéreo é dominado por pessoas brancas do gênero masculino e de classes sociais privilegiadas. Para carreiras técnicas, como a profissão de piloto onde o investimento é alto, as barreiras de entrada dificultam ainda mais o acesso de pessoas do gênero feminino. A socialização de meninas e meninos que propaga a expectativa de que às mulheres são reservadas funções mais sedentárias e aos homens uma vida mais nômade, acaba por contribuir para uma baixa representatividade de mulheres em posições de poder, força e técnica, apesar de elas possuírem todas as condições físicas e psicológicas para exercer quaisquer dessas funções.

**Palavras-chave:** aeromobilidades; transporte aéreo; Brasil; liderança; pilotos.

<sup>1</sup> Doutoranda em Turismo. EACH/USP. <http://lattes.cnpq.br/3373393806541223>. [jessica.frazao@usp.br](mailto:jessica.frazao@usp.br).

<sup>2</sup> Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP. EACH/USP. <http://lattes.cnpq.br/8352597486424889>. [thiagoallis@ups.br](mailto:thiagoallis@ups.br).